

RECORTE

Apartado 2572
Lisboa-C-Portugal
Telef. 4 43 01

CORREIO DO MINHO

Braga

27 SET. 1975

LIBERDADE

Lisboa

HOTELARIA

Lisboa

REVISTA ALENTEJANA

Lisboa

DEFESA DE ESPINHO

Espinho

UNIVERSIDADE DO MINHO

(Continuado da 1.ª pág.)

Foi necessário, por isso, recorrer a instalações provisórias.

Dado que a Universidade dispunha à partida do edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, com espaço disponível para a instalação de toda a administração Central, e atendendo às vantagens em custo e tempo provenientes da concentração numa mesma zona de todas as instalações provisórias, foi decidido localizar em Braga essas instalações.

Para esse efeito foi equacionado o seguinte plano de acção: Instalação da Administração Central (que inclui a Comissão Instaladora, Reitoria, Administração, Serviços Académicos, Serviços Técnicos, Serviços de Documentação e Serviços Sociais), conjuntamente com a Biblioteca Geral e Arquivo, no actual edifício da BPADB.

Aquisição de um imóvel na rua D. Pedro V, no qual é possível instalar: no rés-do-chão e cave, um complexo pedagógico (salas de aulas de vários tipos e capacidade e um laboratório de línguas); nos três restantes pisos, gabinete para o pessoal das várias unidades de ensino e investigação, sala de reuniões, uma secção da Biblioteca Central e um laboratório de computação especialmente destinado ao ensino.

Construção em terreno alugado, junto ao edifício da Rua D. Pedro V, de pavilhões desmontáveis que poderão ser posteriormente transferidos para o campo Universitário, destinados a laboratório de ensino e investigação dos domínios das Ciências Exactas e Tecnológicas, gabinetes para o respectivo pessoal e Oficinas Gerais da Universidade.

Adaptação do edifício da Rua Abade da Loureira, que pertenceu à ex Legião Portuguesa, no qual serão instalados: restaurante self-service da Universidade, zona de convívio, Associação de Estudantes, Serviços Médico-Sociais e secção da Biblioteca Central que disporá de diversas salas de estudo.

Aquisição de instalações destinadas à residência de alunos, e eventualmente a residência temporária de funcionários.

A razão da necessidade de escolher esse local é a de permitir que as instalações do edifício da Rua de D. Pedro V e dos pavilhões

desmontáveis constituam um conjunto que, utilizado em globo, permita o funcionamento dos primeiros anos de todos os cursos programados para o arranque, em 1975/76

A construção desses pavilhões, em terreno mais afastado iria originar maior volume de construções e, portanto, maior encargo e maior prazo para ficarem operacionais.

No final da sua exposição, o orador colocou-se à disposição dos presentes para esclarecer quaisquer dúvidas ou completar quaisquer informações.

Estabeleceu-se então um diálogo, durante o qual usaram da palavra os srs. Guilherme Gomes de Oliveira, Eduardo Ribeiro, de Guimarães, prof. Pinto Machado, eng.º Pinheiro Braga, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Famalicão, e dr. Joaquim Santos Simões.

Todos puseram em relevo a importância para a região da Universidade do Minho e prestaram homenagem ao empenho do seu reitor para resolver, com carácter imediato e prático, tantos problemas inerentes ao seu regular funcionamento, esperando que o novo titular da pasta da Educação venha a definir qual o tipo de estrutura mais adequada de modo a que a gestão da Universidade seja, simultaneamente, eficiente e democrática dos pontos de vista científico, pedagógico e administrativo.

Um primeiro relatório sobre este assunto foi elaborado em Fevereiro de 1975 e conta a comissão instaladora concluir os estudos em curso até ao fim de Outubro próximo, sob a forma de proposta, a qual será então enviada ao ministério da Educação para homologação superior.